



**GRUPO DE ESTUDOS HOLÍSTICOS E
TRANSPessoAIS**

**CURSO DE FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO
PROFISSIONAL EM TERAPIA TRANSPessoAL**

DALVA DÉBORA FÉR

**ACOMPANHAMENTO DE UMA CONSULENTE – ESTUDO
DE CASO DAS VARIAÇÕES PSICOLÓGICAS E APLICAÇÃO
DAS TÉCNICAS TERAPÊUTICAS**

**SALVADOR-BA
2009**

DALVA DÉBORA FÉR

**ACOMPANHAMENTO DE UMA CONSULENTE – ESTUDO
DE CASO DAS VARIAÇÕES PSICOLÓGICAS E APLICAÇÃO
DAS TÉCNICAS TERAPÊUTICAS**

Estudo de Caso apresentado ao Curso de
Formação e Especialização Profissional
em Terapia Transpessoal.

Orientadora Terapeuta: Íris Cristina de
Jesus Sinoti

**SALVADOR-BA
2009**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	04
2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	05
3 HISTÓRICO - DADOS INFORMADOS PELA CONSULENTE ATRAVÉS DAS SESSÕES TERAPÊUTICAS	05
4 TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA	09
5 APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS TERAPÊUTICAS	11
6 CONCLUSÃO	15
7 AGRADECIMENTOS	17
8 BIBLIOGRAFIA	18

1 APRESENTAÇÃO

O presente Estudo de Caso é parte integrante das atividades de acompanhamento e avaliação do Curso de Formação e Especialização Profissional em Terapia Transpessoal, realizado pelo Grupo Ômega e promovido pelo Instituto Superior de Ciências Sociais da Saúde de Minas Gerais.

O trabalho inicia-se através da percepção de como nossas vidas seguem em frente seu rumo sempre. Notamos acontecimentos casuais que aparecem no momento propício, proporcionando o aparecimento dos indivíduos certos, e de repente, lançando nossos destinos em nova direção.

Sabemos que a vida na verdade é um desdobramento espiritual, pessoal e fascinante – um desdobramento que nenhuma ciência, filosofia ou religião esclareceram ainda.

Tudo é válido quando se propõe um trabalho em benefício do desenvolvimento do ser humano, levando em consideração as diferenças individuais, o momento de vida de cada um, através de um manancial de técnicas Transpessoais e Holística que possibilitem a libertação do indivíduo e a evolução da própria psicologia, observando-se como e quais as estruturas envolvidas no desenvolvimento psíquico do ser integral e na evolução de sua consciência.

2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Em abril de 2007, comecei o meu primeiro estágio voluntário, como terapeuta Transpessoal Holística na Santa Casa da Misericórdia da Bahia (Pupileira). Os ensinamentos recebidos no Grupo Ômega Centro de Estudos Holísticos e Transpessoais no curso de pós-graduação e especialização profissional como terapeuta me proporcionaram conhecimentos e segurança para começar a desenvolver o meu trabalho.

A Santa Casa de Misericórdia em sua estrutura organizacional, comporta um Departamento de Ação Social, mantendo 06 Centros de Educação Infantil para crianças em risco Social. Sendo que na Pupileira CEI – Centro de Educação Infantil Juracy Magalhães atende a 270 (duzentos e setenta) crianças, na faixa etária de 01 a 06 anos. Seus genitores, em 80% dos casos, tem problemas sociais muito delicados. Durante o período de 19 meses acompanhei 07 (mães) e dessas 07 mães, escolhi a história de vida da Sra. Silvia Ribeiro (nome fictício) para fazer o meu Estudo de Caso, já que foram marcantes os diversos acontecimentos ocorridos na vida da consulente no percurso de 05 anos, o que tornava quase que visível sua dor.

3 HISTÓRICO - DADOS INFORMADOS PELA CONSULENTE ATRAVÉS DAS SESSÕES TERAPÊUTICAS

Silva adentrou na sala de atendimento dos terapeutas de maneira muito tímida, demonstrando um certo nervosismo, gesticulando muito. Seu olhar não fixava nenhum ponto, o seu quadro psicológico era muito sensível. Sem iniciar as perguntas de praxe, Silva olhou para mim e desabou no choro. Deixei que ela chorasse o suficiente para que pudesse dar início ao processo de terapia. Após alguns minutos, notando que ela se refazia do descontrole emocional, comecei a fazer algumas perguntas, tentando conhecer um pouco da sua caminhada de vida e saber o motivo pelo qual buscava ajuda terapêutica.

A consulente é uma jovem de 39 anos, com uma estrutura física frágil, mãe solteira, com um filho único de nome André, com idade de quatro anos. Sua religião é católica praticante, grau de escolaridade médio; com emprego fixo em uma Clínica Especializada em Doenças Alérgicas, tendo residência fixa na periferia de Salvador-Ba. Seu ex-companheiro de nome Manuel a abandonou quando ela estava grávida.

De família bastante simples, Silvia é a quinta filha de nove irmãos.

Sua mãe reside no interior da Bahia e seu genitor já é falecido. Teve uma educação muito rígida, sem diálogo e onde a agressão física era a forma de corrigir os erros dos filhos aplicando-lhes castigos bastante severos.

Silvia conheceu o seu companheiro em Salvador, conviveu com o mesmo por 02 anos. Ambos tinham um relacionamento harmonioso.

Manuel seu companheiro, pessoa muito simples, com instrução primária, não tinha planos de ter filhos devido a sua condição financeira, pois não teve e não tem um emprego fixo, trabalha como autônomo (fazendo biscate) para sobreviver. Silvia, ao contrário de Manuel, sempre teve um desejo ardente de ser mãe. Sem dinheiro para comprar os preservativos contra a gravidez, ficou por 30 dias sem usar a medicação e veio a engravidar. Ela ficou feliz com aquele resultado, no entanto quando mostrou o teste de gravidez, com o resultado positivo Manuel ficou chocado e sugeriu que ela fizesse o aborto. Não concordando com a atitude do companheiro, Silvia manteve gravidez e propôs que, quando a criança tivesse quatro meses de nascido, ela doaria a seu irmão, impossibilitado de ter filhos por questões físicas. Novamente Manuel não aceitou a idéia e insistia para que ela fizesse o aborto.

Silvia foi abandonada pelo companheiro com quatro meses de gravidez. Sem saber que posição tomar e já em estado de desespero, procurou sua mãe e falou de sua gestação e o que pretendia fazer quando a criança nascesse. Mas Dona Lúcia não aceitou o plano da filha e a expulsou de sua casa. A mãe de Silvia foi bem clara, dizendo-lhe que Manuel, não tinha condições financeiras para sustentar uma família e que era negro e ela não gostava de pessoa de cor negra. Segundo Silvia, sua mãe era preconceituosa e racista, não fazia aproximações com / pessoas de cor negra. Ela nutria a esperança de que sua genitora a acolhesse, mas seu comportamento foi uma decepção para Silvia. Sozinha, sem o acolhimento e proteção da família e de seu companheiro as dificuldades no período da gravidez foram penosas.

Ganhando um pouco mais que um salário mínimo, com despesas de alimentação e remédios que foram muitos, pois os médicos constataram que sua gestação era de risco, Silvia mergulhou na solidão e tristeza, situações que deixaram bastante depressivas. Durante a gravidez não teve nenhum momento de ternura com o seu filho André e desejava que ele nascesse logo para doá-lo.

A fragilidade de Silvia era tanta e o seu estado depressivo tão grande que os médicos que a acompanhavam concordaram em interromper a gestação aos 08 meses de gravidez, submetendo-a a uma cesariana. André nasceu sadio, sem problemas físicos, uma criança muito bonita.

Quando viu o seu filho pela primeira vez, Silvia não acreditou que era o seu bebê, devido a sua cor clara e, mais uma vez rejeitou o seu próprio filho. Angustada com a situação, formulou uma reclamação na administração do hospital dizendo que aquela criança que tinha nos braços não era seu filho e ela queria o seu verdadeiro.

A administração do Hospital percebeu o seu transtorno psicológico e lhe sugeriu a ela um acompanhamento psicológico e terapêutico que a tranqüilizou e fez com que aos poucos aceitasse André como seu filho verdadeiro. Silvia ficou hospitalizada por 20 (vinte) dias até conseguir novamente seu equilíbrio emocional. Após esse período, já conformada que aquela criança que tinha em seus braços era o seu verdadeiro filho, recebeu alta e retornou para sua residência.

Chegando a sua casa, sozinha, entrou em desespero, pois não sabia como cuidar da criança em suas primeiras semanas de vida. Ficava com medo de dar banho e o menino cair, tinha medo de trocar as fraldas e outros procedimentos necessários para um recém-nascido.

André chorava muito, sentia fome, Silvia tinha bastante leite, mas a criança não conseguia sugar o leite materno. Sem os cuidados necessários o leite empedrou no seio causando rachaduras que a incomodava bastante, causando fortes dores. Ela não conseguia amamentar a criança por causa da dor nos seios e não tinha alternativa para introduzir outro alimento.

André chorava a noite toda, deixando Silvia nervosa. Uma noite, não agüentando o choro, pegou a criança nos braços com muita raiva e atirou em cima da cama. Sua vizinha percebendo a situação, sugeriu que levasse a criança a um pediatra para receitar um alimento que substituísse o leite materno, Silvia aceitou o conselho e André veio a melhorar com o alimento orientado pelo médico. A criança já estava com quatro meses e, mesmo alimentada, chorava bastante à noite.

Passaram-se 05 meses quando a mãe de Silvia decidiu conhecer o neto. Sra. Lúcia pegou a criança nos braços, surpresa com a beleza e a cor de sua pele e André, que nunca tinha sorrido para a mãe, sorriu pela primeira vez nos braços de sua avó.

Silvia colocou uma pessoa em sua casa para tomar conta da criança até completar o tempo para colocá-lo em uma creche. Quando André completou 15 (quinze) meses de nascimento, a consulente o colocou na Creche da Pupileira. A criança já havia freqüentado outra creche por 06 meses onde, segundo Silvia não se adaptou, ficando muito agitado e agressivo. Antes de Silvia decidir a matrícula de André no CEI, realizou várias entrevistas com as técnicas : Assistente Social, Pedagoga, psicóloga e Nutricionista. Mesmo conhecendo o trabalho do CEI tinha uma certa insegurança em matricular a criança. Só veio tomar uma decisão no último dia para matricula.

André, freqüentou o CEI por apenas 01 semestre e estava muito bem adaptado na sala de aula, nunca apresentou sinais de agitação ou agressividade. Porém, Silvia sempre se queixava de alguma coisa, principalmente com relação a alimentação.

Conheci André quando ele já tinha quatro anos, criança sadia, bonita, mas cheia de limitações determinadas pela mãe, quando ele estava na creche era uma criança, quando ele estava junto da mãe era outra criança, desobediente, teimosa e fazia sempre travessuras para ver a mãe irritada. Sentindo que não estava educando o filho direito - partindo para os castigos com agressividade -, Silvia pediu ajuda a Assistência Social da Santa Casa para um acompanhamento terapêutico.

4 TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA

Silva teve informações do meu trabalho através de uma colega que também era minha consulente e manifestou a vontade de fazer terapia. Em nossas primeiras sessões chegava sempre se queixando de desânimo, moleza, tristeza, sono, medo, vontade de sumir. Sentia-se incapaz para criar o seu filho, não acreditava na sua capacidade profissional, se incompatibilizava sempre com seus colegas de trabalho,

achava-se horrível, tinha medo do escuro, evitava se olhar no espelho e procurava esconder-se em roupas que a tornava menos visível aos outros, encontrava-se sem perspectiva, sem apoio dos familiares, depressiva, com uma baixa autoestima incalculável.

Medindo 1,70m e pesando 39kg, Silvia não se alimentava adequadamente, preocupada com as dificuldades financeiras. Seu estado emocional era muito ruim, estava fragilizada fisicamente.

Pedi a Silvia que observasse até que ponto seria interessante viver naquele padrão de vida e que eu gostaria de tentar algo que lhe ajudasse a sair daquele estado de profundo desânimo, tristeza, solidão e medo.

Expliquei-lhe que, além do nosso corpo físico, temos outros corpos que são sutis e requerem nossa atenção, e que, na maioria das vezes não sabemos que eles existem. Disse-lhe que em seu processo havia necessidade de tomar consciência desses corpos e ajustá-los.

Sugeri que à noite antes de recolher-se após o banho, buscasse entrar em contato com o seu corpo físico, tocando-o de maneira suave e sentindo cada parte de seu corpo. Redescobrir-se fisicamente seria o primeiro passo para conhecer-se melhor.

Recomendei-lhe que buscasse nos seus arquivos todas as vezes que ela havia transposto uma barreira dando uma volta por cima em várias situações difíceis pelas quais havia passado, e que pudesse se avaliar como nessas ocasiões precisou ser corajosa, valente e forte. Que essas lembranças servissem de alavanca para sentir ânimo e reergue-se. Recomendei também que usasse as cores do Chakra na base (vermelho, vinho, marrom) em roupas e alimentos comesse raízes (aipim, batatas, beterraba etc.), pois assim, começaria a formar a base para uma linda jornada que estava apenas começando.

Pela primeira vez Silva olhou-se, tocou-se e entendeu que tinha um corpo físico e que não havia nado de errado nisso. Começou a reconhecer-se responsável por si e isso possibilitou que ela muito lentamente iniciasse um processo de transpor algumas barreiras. Onde antes só enxergava tristeza, solidão e medo, começava a vislumbrar nuances daquelas descobertas de que eu havia falado. Estava aprendendo a ver o mundo de outra maneira. Porém, em sua fala ainda existia muita mágoa da mãe, do companheiro que o abandonou, insegurança na criação do filho, havia ainda muito sofrimento.

Sempre se lamentado pelo tempo perdido em sua vida, sempre olhando para trás, com cobranças e acusações. Falei um pouco do corpo emocional, procurando identificar de maneira clara e objetiva a presença de uma criança interna e ferida. Mostrando como sua criança interna estava dissociada da mulher que é, e por esta razão sentia-se rejeitada e abandonada.

Silvia ouvia-me atentamente e disse que era doloroso viver completamente apegada aos seus sofrimentos. Fez-me muitas perguntas sobre esta criança, da qual ela nunca tinha ouvido falar. Respondi às suas perguntas e sugerir que lesse o livro “O caminho da autotransformação” de Eva Pierrakos e “Conversando com Deus” 1º volume de Neale Donald Walsch, pois através dessas leituras (assinalei nos livros alguns parágrafos) ela encontraria alguns esclarecimentos que a tornaria mais fortalecida. Recomendei-lhe também, que continuasse com as terapias e que procurasse se observar nas mínimas ações.

Silva conseguiu sentir o quanto estava desconectada de si mesmo e como isso influía em sua auto-estima. Começamos um trabalho de resgate ligado a essa questão. Sugerí que usasse uma pedrinha de quartzo rosa na altura do peito, trabalhando assim o chakra cardíaco acionando na medida do possível o “amor incondicional” inerente a todos nós. Começou a perceber que à medida que se descobria por fora, algo era despertado por dentro e ao mesmo tempo, criava um vínculo consigo mesma.

5 APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS TERAPÊUTICAS

A função de um terapeuta no atendimento é ouvir com cuidado tudo que o consulente tem a dizer, observar o jeito como ele se manifesta e guardar os pontos importantes de sua história para melhor empregar as técnicas terapêuticas que o ajudarão a elaborar e integrar sua história refletindo e facilitando seu crescimento pessoal.

Em uma abordagem de processo terapêutico transpessoal, todo e qualquer conteúdo trazido pelo paciente seja ele de qualquer categoria ou classificação, deve ser acolhida ao *setting* terapêutico.

O que é Terapia Transpessoal?

É tudo que está ao mesmo tempo “entre”, “através” e “além” do pessoal, do nosso ego (INSTITUTO UNIÃO, 2009). Os estados transpessoais da consciência são essências para o livre fluxo de energia do ser humano. O terapeuta é apenas um canal facilitador, um acompanhante, para que, por meio de técnicas terapêuticas, o próprio cliente faça seu processo de autocura, encontrando seu caminho pessoal.

O que é Terapia Holística?

É um sistema avançado de terapias integradas e progressivas, personalizado, que trabalha com uma somatória de técnicas milenares e modernas, suaves e naturais de altíssima vibração energética, que pode ser utilizada para tratamentos bastante profundos, proporcionando harmonia, autoconhecimento e incrementando sua capacidade de ser bem-sucedido (POTAL ANGELS, 2009).

O que é Reiki?

É uma técnica suave e natural que nos ajuda a buscar uma maneira melhor de lidarmos com nossas emoções. A energia do Reiki é uma energia inteligente, ela vai para quando e onde for necessária. Sua alta vibração energética desaloja as mais densas, ou seja, os sentimentos negativos guardados e escondidos vão sendo modificados suavemente para alcançar um nível mais elevado ou se dissipar. Um a um, esses sentimentos vão se apresentando para serem trabalhados. Com a ajuda do Reiki temos o suporte para identificar e aprender a lidar com eles de forma mais consciente e saudável.

Normalmente, com o Reiki, acontece primeiro uma faxina geral. Vamos lidar com os sentimentos guardados como mágoas, frustrações, raiva, tristeza, ciúme, etc. pois não dá para “arrumar a mesa sem limpar os pratos”. Depois a energia do Reiki fornece segurança e alimento energético para que os sentimentos positivos cresçam e o centro energético do coração pouco a pouco se abra. Com a ajuda do Reiki estaremos mais receptivos para uma vida plena, com segurança e naturalidade (KOBAYASHI, 2009).

O que são Florais?

São extratos líquidos sutis de flores silvestres, com seqüência vibracional apropriada para trabalhar harmonizando estados mentais, emocionais e espirituais em desequilíbrio.

O Dr. Edward Bach traz uma concepção de cura com um enfoque espiritual. Segundo ele “[...] a ação desses remédios consiste em elevar nossas vibrações e abrir nossos canais para a recepção do Eu Espiritual; em inundar nossa natureza com a virtude particular de que precisamos, expurgar o nó que causa o mal. Elas são capazes, como uma música bonita ou qualquer outra coisa gloriosa, que nos eleva e inspira, de alçar nossa própria natureza, de aproximar-nos de nossa alma e, por esse mesmo ato, de dar-nos paz e aliviar nossos sofrimentos. Elas não curam atacando a moléstia, mas inundando nosso corpo com a formosa vibração da nossa Natureza Superior, na presença das quais a moléstia se derrete, qual neve ao calor do Sol. Não haverá cura verdadeira se não na aparência, paz de espírito, e felicidade interior “. (JARDIM DE FLORES, 2009).

Dei início às sessões terapêuticas com alguns trabalhos de respiração e relaxamento com fundo musical suave e orientações para uso de alguns florais; com o objetivo de fortalecer Silva para enfrentar os desafios da vida. Foram orientados Florais de Saint Germain, que atuam tratando o indivíduo e não as doenças, educando a pessoa e alinhando seus corpos sutis que os conduzindo-o a adotar posturas positivas diante de sua existência. Os florais ajudaram muito a Silva a eliminar sintomas que a atormentavam a mais de 04 anos. Começamos com os seguintes Florais.

Pânico – para traumas e medos passados

Pinheiro Libertação - para os medos e terrores

Saint Germain, Embauba, Allium – para depressão severa

Aloe – para baixa autoestima

Cidreira - para insônia

Bom dia – para desânimo

Alcachofra – para incapacidade

Adicionei também o Reiki, que foi um importante auxílio naquele momento. Fazíamos sessões de 40 minutos por semana. Logo na primeira sessão pude sentir que a energia vital de Silvia era quase que inexistente.

Quando eu a tocava, tinha a sensação de estar tocando em um cadáver. Pedi-lhe que usasse roupas mais coloridas, pisasse com os pés descalços no chão e na areia da praia e que também buscasse fazer alguma coisa com as mãos (argila,

desenhos e pinturas) na forma que mais lhe agradasse, porém que fosse feito com prazer, não sendo obrigada a nada, fazendo o trabalho que mais lhe trouxessem satisfação. Nas sessões seguintes, após o uso de floras e da aplicação do Reiki, pude observar uma melhora bastante satisfatória em sua energia. Silva se mostrava mais presente, e manifestava a vontade de desenhar e pintar, mas não sabia como começar a fazer qualquer garatuje. Passei para ela algumas orientações utilizando cores em figuras e rabiscos indefinidos. Sugeri também que ela fizesse esses desenhos na companhia do seu filho André, de forma descontraída e prazerosa transformando-o a partir de sua arte, e que buscasse realizar atividades das mais variadas com ele (leitura de livros, trabalhos com massa, pinturas etc.). Este trabalho desencadeou numa ligação mais afetuosa entre mãe e filho. Antes do início da terapia, a visão que Silvia tinha do filho era contraditória. Ao mesmo tempo em que ser mãe era uma dádiva, parecia-lhe também penosa, dispendiosa e cansativa.

Silva já apresentava uma leveza, com uma consciência mais ativa e menos apiedada de si mesmo. Dizia se sentir muito bem quando estava pintando, contudo sentia-se ainda insegura e temia não ter coragem para realizar algumas atividades que eu sugeria e de outras vezes protelava ao máximo um exercício solicitado, mas como tinha vontade de sair daquela situação, fazia os exercícios todos de uma só vez. Disse-me desculpando-se que queria andar devagar para que as aquisições futuras fossem sentidas tão gostosamente quanto as atuais. Procurei mostrar-lhe que protelar ou resistir às mudanças, de certa maneira, emperrava o seu crescimento e que sempre haveria uma saída para qualquer situação complicada que porventura ela se encontrasse.

As mudanças em Silva se tornaram visíveis para nós e também para as outras pessoas de sua convivência mais estreita. Isso a alegrava. O que era importante para que ela não entrasse numa outra crise depressiva, já que a questão do relacionamento com a mãe, a indiferença dos seus irmãos, o abandono do companheiro (não sabia onde ele se encontrava) e a criação de André ainda a incomodavam.

Recomendei-lhe que pegasse um papel e nele escrevesse tudo o que lhe incomodasse em relação à pessoa que fazia parte desse relacionamento difícil. Por exemplo, se fosse sua mãe, colocasse no papel toda raiva que ela lhe fez passar, dissesse, através de palavras, é claro, tudo que sempre quis dizer a sua mãe e nunca teve coragem e por isso ficou engasgada sem conseguir se expressar por

todo esse tempo. Depois que ela escrevesse tudo, lesse em voz alta e deixasse o choro ou a risada vir naturalmente, expressando assim sua dor e raiva , contida naquele papel, pedindo a este elemento que transmutasse a energia de dor e de raiva em paz, tranqüilidade e, sobretudo, em desprendimento. Logo em seguida colocasse aquele escrito em uma vasilha e queimasse e, após o ritual, tomasse um banho frio para refazer-se energeticamente. Nesse ponto, seria também de extrema importância os exercícios de visualização com a cor violeta, cor da transmutação, e a oração, trariam à Silvia tranqüilidade, paz e discernimento.

“Apelo à chama violeta para purificar o corpo físico. (DIEDERICHS, agosto/2005)

Ó Deus Todo-Poderoso, presente em meu coração, eu peço que a chama violeta desça sobre mim, e que ela tome posseção de cada uma de minhas células, que ela se espalhe em meu corpo e que dele expulse toda substância discordante para sempre.

Eu sou o poder que o manifesta fisicamente.

Com o uso de todas estas técnicas terapêuticas, um novo quadro foi se apresentando. Ela passou a ver o mundo com olhos de quem esta começando a se sentir parte de tudo que existe deixando para traz o peso de uma visão preconceituosa da vida e das pessoas.

Sugeri por mais um tempo, a terapia, o uso dos florais e as sessões de Reiki

6 CONCLUSÃO

Após algumas reflexões e análise sobre todo o processo de Silvia e com base nos estudos sobre Terapia e Psicologia Transpessoal, conclui como é importante a utilização das técnicas terapêuticas para auxiliar e dar suporte à consulente em todo o seu processo psicoterapêutico, recomendando-lhe desde uma simples contemplação até um processo de transmutação mais intenso, observando sempre suas mudanças, resistências, e explicando-lhe que no mundo moderno, muitas pessoas sofrem de uma ou de ambas as crises. A primeira a “crise do sentido da vida”, existe em especial no Ocidente, mas está se proliferando por todo planeta, onde muitos vivem um vazio existencial e a vida não apresenta um sentido (além de puramente material). A psicoterapia e a educação transpessoal contribuem para a cura desta enfermidade. A segunda crise é da dualidade – não nos percebemos como entidades completas e únicas, estamos sempre divididos entre diversos desejos e vontades; a Psicoterapia Transpessoal atua na cura desta crise ao nos direcionar à harmonia e ao equilíbrio essenciais.

Após 15 meses de terapia, Silvia tornou-se mais dócil com os seus colegas de trabalho conseguiu uma função com um salário melhor. Seu relacionamento com o filho tornou-se mais amoroso e compreensivo.

Passou a melhor cuidar de sua aparência, usando roupas mais modernas e coloridas, passou também procurar com mais frequência sua mãe, Sra. Lucia. Silvia sorria mais e se sentia mais segura para dar largos passos em sua nova vida.

As dificuldades e as perdas emocionais que Silvia vivenciou durante a gravidez e os primeiros meses de vida da criança, levaram-na ao desenvolvimento de sentimentos ambivalentes em relação a André e a ela mesma.

Parece que amor, raiva e culpa desorganizaram a estrutura psicológica de Silvia. Não permitindo que ela fosse mãe e mulher, que ela fosse capaz de ser realmente uma pessoa.

O desamparo, uma intensa vivência de fracasso, não encontrando interna e externamente segurança e proteção fizeram com que ela não se sentisse capaz de gerir a própria vida.

Vejo que a terapia levou Silvia a resgata o seu papel de mãe e ao mesmo tempo a sua individualidade, lhe fortalecendo como pessoa. O acolhimento, o

preenchimento que a terapia proporcionou permitiu que ela iniciasse a recriação do seu mundo.

Mas penso também que ela deveria continuar ser acompanhada uma vez por mês, para que mantivesse sua auto estima e desse continuidade ao processo de crescimento pessoal.

Este é meu Estudo de Caso. Como terapeuta, vivenciei com Silvia situações muito delicadas, onde a compaixão, o companheirismo, o saber ouvir, a confiança, a segurança nas palavras de orientações e as técnicas, foram fatores preponderantes para o seu equilíbrio emocional. Nesta visão global do ser humano, conclui que não podemos ensinar nada ao homem; você pode apenas ajuda-lo a encontrar a resposta que esta dentro dele mesmo.

“ não é o quanto fazemos

Mas quanto amor colocamos no que fazemos

não é o quanto damos

mas quanto amor colocamos no doar “.

Madre Tereza de Calcutá.

AGRADECIMENTOS.

Agradeço, agora e sempre a Fonte Suprema de tudo que me permiti estar aqui nesse instante. A Deus ao Universo por conspirar a meu favor e para o meu bem em todos os momentos.

A Santa Casa de Misericórdia (a oportunidade do estágio voluntário).

A atenção, a dedicação e a amorosidade das Técnicas da Pupileira.

Ana Cristina Matos (Coordenadora de Voluntários)

Maria Aparecida Martim (Psicóloga, Orientadora).

Maria Letícia Guimarães (Assistente Social, Apoio).

Salvador/Bahia, dezembro de 2009.

BIBLIOGRAFIA

DIEDERICHS, Silvana Rocha de. **Invocação à Luz: pontes para liberdade**. 13 ed. Ponte para a Liberdade: Porto Alegre, 2005.

INSTITUTO UNIÃO. **Terapia Transpessoal**. 2009. Disponível em: <<http://www.institutouniao.com.br>>. Acesso em: 11/08/2009, 10:45:20.

JARDIM DE FLORES. **O que são essências florais?**. 2009. Disponível em: <<http://www.jardimflores.com.br>>. Acesso em: 11/08/2009, 10:30:00.

KOBAYASHI, Simone. **Reiki e nossas emoções**. 2009. Disponível em: <<http://www.terapiaholistica.ning.com>>. Acesso em: 11/08/2009, 10:55:18.

PORTAL ANGELS. **Terapia Holística**. 2009. Disponível em: <<http://www.portalangels.com>>. Acesso em: 02/08/2009 20:10:40.